



VII COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITARIA EN AMERICA DEL SUR

"Movilidad, Gobernabilidad e Integración Regional"

Mar del Plata, Argentina

29 de Noviembre al 1º de Diciembre de 2007



ÁREA TEMÁTICA – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O ENSINO SUPERIOR

Autores: Kelly Cristina Benetti.

Pedro Antonio de melo.

Marcos Baptista Lopez Dalmau.

Andressa Sasaki Vasques Pacheco.

Humberto Tonani Tosta.

Carla Regina Magagnin Roczanski.

Título: Educação a Distância: uma Análise sobre o Programa Nacional de Formação Docente UAB.

RESUMO

Com o advento das novas tecnologias e suas múltiplas possibilidades de uso, verifica-se que várias instituições estão começando a ofertar programas educacionais a distância. A UFSC é uma das instituições que aderiram ao ensino a distância com o incentivo de um projeto da UAB, a partir de 2005. Para preparar os professores para esta nova realidade, foi criado o Programa Nacional de Formação da UAB, uma parceria entre a UFSC e a UFSM. Este programa tem como objetivo capacitar professores e servidores técnico-administrativos para atuarem nos programas de EaD das Instituições Federais de Ensino Superior da região Sul. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa classifica-se como aplicada com base qualitativa, descritiva, estudo de caso, com coleta de dados documental, bibliográfica e por meio de entrevistas semi-estruturadas. Os resultados do estudo indicam que o programa de capacitação pretende discutir e estabelecer políticas e práticas educacionais, constituindo uma identidade nacional, respeitadas as peculiaridades regionais para a modalidade a distância. O curso está previsto em dois momentos, um presencial e outro a distância. Observa-se que não há um modelo a seguir e, portanto, o mesmo possui algumas dificuldades inerentes, principalmente, à falta de experiência, que estão sendo superadas à medida que aparecem.

1 INTRODUÇÃO

As universidades, ao longo de sua trajetória vêm influenciando e sendo influenciadas pelo ambiente onde estão inseridas. O advento das novas tecnologias e suas múltiplas possibilidades de uso tem pressionado estas instituições a seguirem sempre à frente de seu tempo. Assim, para suprir essa necessidade, verifica-se que várias instituições estão começando a ofertar programas educacionais a distância.

Esta modalidade de ensino apresenta particularidades que a diferenciam da modalidade presencial. De acordo com Moore (apud KEEGAN, 1996) a educação presencial é aplicada formalmente em sala de aula, com instruções ministradas na escola, colégios ou universidades, onde professores e estudantes estão fisicamente presentes no mesmo tempo e no mesmo lugar, enquanto a EaD (Educação a Distância) é definida por Moore e Kearsley (1996) como o aprendizado planejado que normalmente ocorre em diferentes locais através do ensino e os resultados provêm de técnicas especiais no *design* do curso, técnicas instrucionais especiais, métodos especiais de comunicação através da eletrônica, bem como uma organização especial e arranjos administrativos.

Em relação ao meio presencial, por ser mais conhecido e amplamente utilizado em todas as camadas da sociedade, as pessoas acabam se familiarizando mais, onde a dependência de um instrutor, de comparecer a uma sala de aula, de possuir um horário pré-estabelecido, de enfatizar as emoções, de salientar a linguagem corporal, de fazer com que as pessoas convivam entre si frente a frente, resultam em uma melhor troca de experiências. Para proporcionar essas vantagens, a EaD utiliza a tecnologia.

Klaes (2005) justifica que é por isso que o ensino a distância tem avançado geometricamente em todo o mundo. Afinal, é a única forma capaz de conciliar a necessidade da educação continuada com a falta de tempo e as dificuldades cada vez maiores de um profissional estar fisicamente presente em uma sala de aula. Hoje, a tela do computador é uma sala de aula mundial, infinita, na qual é possível se fazer cursos de alto nível. Até pouco tempo atrás, fazer qualquer curso exigia alguns meses de exílio em uma ala residencial de campus universitário e o desembolso de considerável volume de recursos financeiros.

Segundo Smith (2005), ensinar em ambiente virtual requer um conjunto específico de competências. Palloff e Pratt (apud SMITH, 2005) afirmam que o ensino a distância precisa ir além da pedagogia tradicional, para adotar práticas novas e mais facilitadoras do processo. Levy (apud SMITH, 2005) concorda afirmando que apesar dos princípios de desenho de curso, o ensino a distância e o presencial são similares quanto à formação de instrutores. Para o autor, os professores precisam de treinamento e suporte para que estejam aptos a adotar um novo modelo de ensino. Para Weigel (apud SMITH, 2005), os professores precisam desenvolver modelos de aula que usem a internet no intuito de agregar valor à educação.

Neste contexto, as universidades da América Latina vêm desenvolvendo programas de educação a distância, haja vista os processos de universalização e democratização do conhecimento passam, necessariamente, pela EaD (MELO et. al., 2006).

A UFSC é uma das instituições que aderiram à metodologia de ensino a distância. Criada em 1960, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) consolidou-se como uma das melhores instituições de ensino superior do Brasil e da América Latina. É protagonista de muitas ações no campo da pesquisa e produção científica, nos intercâmbios e projetos de mobilidade acadêmica e nas trocas constantes de experiências com investigadores e organismos de alta competência. Com o incentivo de um projeto da Universidade Aberta, a partir de 2005, a UFSC tem ampliado o contingente de estudantes atingidos por meio do ensino a distância.

Para preparar os professores para esta nova realidade, foi criado o Programa Nacional de Formação da Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Este programa tem como objetivo capacitar professores e servidores técnico-administrativos para atuarem nos programas de Educação a Distância (EaD) das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) da região Sul.

Assim, o objetivo do presente trabalho é elaborar uma análise descritiva do Programa Nacional de Formação da Universidade Aberta do Brasil.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Já há algum tempo, a utilização dos recursos de informática na educação, formação e informação tem se afastado das discussões puramente teóricas tornando-se realidade. Os recursos tecnológicos vêm ocupando espaços variados nas empresas públicas e privadas, ainda que, na maioria das vezes, de maneira pouco definida ou meramente promocional, como aspecto valorizador em mensagens institucionais. Todavia, não parecem restar dúvidas sobre o potencial de utilização destas ferramentas no processo de educação.

Mesmo assim, o emprego de novas tecnologias na educação, formação e informação tem sido recebido, muitas vezes, com alguma reserva. A preocupação se fundamenta no receio de que não haja um compromisso entre a nova tecnologia e os objetivos pedagógicos da escola tradicional, supondo-se que soluções como estas sejam como um elixir universal, capaz de solucionar todas as mazelas da educação, formação e informação (KLAES, 2005). Para o autor, o computador deve ser considerado um elemento auxiliar de ensino, formação e informação que, devido às suas características, tem um grande poder de motivação que, sem dúvida, é um elemento importante no processo de aprendizado moderno.

A adoção de novas tecnologias no ensino não deve ser considerada uma rendição a um milenarismo tecnológico (PALDÊS, 1998), na qual se pondera que a velha escola terminou e que os meios de comunicação de massa vão resolver os problemas da educação, formação e informação. Também não se pode rejeitá-la prioritariamente, pois é necessário verificar se e como a tecnologia está satisfazendo os objetivos de educação, formação e informação, dentro de um conceito no qual a tecnologia existe para auxiliar o ensino e não para substituir o professor ou instrutor, pura e simplesmente.

De fato, necessita-se eliminar, nas discussões sobre o uso de tecnologia ou recursos computacionais na educação, formação e informação, a suspeita de que esta tecnologia chega às escolas ou centros de formação sem objetivos claros e definidos, servindo tão somente como instrumento de marketing, modismo ou competição entre os mesmos, na guerra pela conquista de novos espaços no mercado.

Não é simplesmente um acréscimo de novas mídias técnicas à estrutura pedagógica tradicional bem conhecida, como foi o caso na era audiovisual nos anos 1960 e 1970, quando a estrutura pedagógica foi mudada apenas temporariamente e de modo superficial. Pelo contrário, representa um impacto tão grande sobre os professores e alunos que eles têm que replanejar o ensino e a aprendizagem. Se nos dermos conta das conseqüências inesperadas das mudanças que estão pela frente, ficaremos chocados (PETTERS, 2003).

Dentro da mesma senda, encontramos Peraya (1994), que relata que existe uma nova visão (desenvolvida a partir de 1974), que é substancialmente influenciada pelas

ciências sociais e cognitivas, segundo a qual o Sistema Educacional está agora mais focado na aprendizagem, em lugar do tradicional foco no ensino. O conhecimento passa a ser considerado como socialmente construído pela ação, comunicação, informação e reflexão bem como envolve os aprendizes.

As implicações para a educação, formação, informação e a capacitação são imensas: o aprendizado pode ser independente de tempo e lugar, além de disponibilizado em qualquer estágio da vida pessoal. O contexto de aprendizado será tecnologicamente muito mais rico, os aprendizes ou alunos terão acesso não somente a uma grande quantidade de mídias, como também uma grande quantidade de fontes de informação (PERAYA, 1994, p. 4), o que levará a uma verdadeira “opulência comunicacional”, segundo o autor.

São enormes o crescimento e a diversidade da educação a distância – no número de tipos de indivíduos que aprendem fora das salas de aula tradicionais, na variedade dos que prestam esse serviço e na faixa e efetividade das novas tecnologias que servem como ferramentas de ensino. A educação a distância está se tornando cada vez mais global, criando uma enorme quantidade de novas alianças graças à associação de instituições educacionais tradicionais com empresas, governos e organizações internacionais para oferecer e utilizar a educação a distância.

O Ministério da Educação (2005) define a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Corroborando, Moore e Kearley (1996, pg. 2) definem EaD da seguinte maneira:

é o aprendizado planejado que normalmente ocorre em diferentes locais através do ensino e os resultados provém de técnicas especiais no *design* do curso, técnicas instrucionais especiais, métodos especiais de comunicação através da eletrônica, bem como uma organização especial e arranjos administrativos.

Desta forma, a evolução das mídias eletrônicas pode ser considerada uma das maiores responsáveis pela maximização do uso de sistemas de EaD. Visto que o atendimento ao aluno tornou-se possível em qualquer localidade do mundo, desde que este tenha como acessar a tecnologia e, principalmente, em “tempo real”, a utilização do EaD em programas educacionais vem aumentando consideravelmente com o passar dos anos.

Percebe-se empiricamente que há uma dificuldade na utilização da EaD, em relação ao medo de se experimentar algo novo. Isso faz parte da linha de estudo de diversos autores seja na área da educação, psicologia, administração, porque geralmente o novo exige dos professores e outros profissionais envolvidos com a educação uma postura de mudança. Por isso é que a utilização da tecnologia no ensino, muitas vezes pode ser mal interpretada por já existir uma cultura criada que beneficia o meio presencial (SANCHO, 1998).

À medida que a educação a distância amplia seu alcance e usa novas ferramentas de entrega do ensino, as preocupações sobre a sua efetividade tendem a crescer. Os programas de educação a distância ainda carecem de credibilidade em muitos países e os estudantes que fazem esses cursos, muitas vezes, sentem dificuldades em obter o reconhecimento dos seus esforços (KLAES, 2005).

Segundo Potashnik e Capper (1998), numerosos estudos foram realizados para avaliar a efetividade da educação a distância, embora se deva ainda pesquisar o treinamento ministrado via Internet no que diz respeito aos benefícios da comunicação

on line com os estudantes. Mais de setenta anos de pesquisa sobre cursos por correspondência impressa documentaram coerentemente a sua efetividade em comparação com os cursos ministrados em ambientes convencionais de sala de aula. A maioria dos estudos sobre instrução por rádio mostram que os alunos se beneficiam do ensino por rádio e que os benefícios aumentam na proporção do seu uso. Pesquisa sobre o uso de pacotes de treinamento para computador dirigido a adultos e atingindo uma ampla faixa de ambientes constatou, de forma consistente, que aqueles que aprendem a distância, por meio de computadores, aprendem tão bem, ou melhor, do que os que aprendem nas salas de aula tradicionais, e em alguns casos aprendem mais rapidamente e a um custo substancialmente menor do que estes últimos (CAPPER, 1990).

O ensino a distância difere do ensino convencional primariamente no isolamento e na maior autodisciplina requerida de seus estudantes. Devido a essas características, é crucial assegurar que o ensino a distância proporcione apoio adequado aos alunos, bem como interatividade. Atualmente, o tipo e o grau de apoio oferecido aos alunos à distância variam amplamente. A variabilidade se deve, em grande parte ao aumento dos custos associados com a prestação do apoio e isto faz com que as instituições mais preocupadas com a geração de renda ofereçam aos alunos menos apoio que o necessário. Na tentativa de conter as elevadas taxas de evasão, boa parte das pesquisas sobre a educação a distância, hoje, se concentra na identificação das causas da não conclusão e nas estratégias para reduzir a desistência.

Conquanto os programas de educação a distância tenham a reputação de serem bem mais efetivos em relação aos custos, o estudo tem mostrado que isso é verdade somente nos casos em que as matrículas alcançam níveis elevados em relação aos gastos e às taxas de conclusão, segundo Capper (1990).

Vergara (2006) afirma que a história da pedagogia, que tem focalizado o ensino presencial, ressalta a importância do relacionamento professor-aluno no processo de construção do conhecimento. De acordo com a autora essa é uma das questões que emergem na discussão sobre EaD e é comumente colocada como limitação. A autora argumenta que esse relacionamento acontece, porém, de maneira diferenciada. O relacionamento envolve, além de professor e aluno, tutores, monitores, e outras pessoas envolvidas no processo.

Segundo Belloni (2006), o papel que o professor assume na EaD é o de parceiro do estudante no processo de construção do conhecimento, ou seja, acontece a transformação do professor de uma entidade individual em uma entidade coletiva, onde o foco deixa de ser o ensino para ser a aprendizagem.

Portanto, a autora chama a atenção para a necessidade de uma formação docente voltada para essas necessidades, que os prepare para a inovação tecnológica e suas consequências pedagógicas, e para a formação continuada.

Portanto, o quadro de docentes tem de estar preparado para essa mudança de modalidade de ensino. O perfil do aluno também é diferenciado e todo este contexto exige dos docentes outras competências que não se aplicam ao modelo tradicional.

A atividade docente é atualmente, segundo Delors et. al. (1996), uma atividade solitária, na medida que cada profissional deve fazer frente a suas responsabilidades e deveres profissionais, ou seja, cada professor é o maior responsável pela sua formação.

No entanto, essas competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) a serem desenvolvidas, podem e devem ser desenvolvidas por meio de programas de desenvolvimento de pessoas, que além da questão da valorização do profissional, traz vantagens para a Universidade por meio do gerenciamento e investimento das competências e conhecimento, conforme Dalmau (2001).

Melo et. al. (2006) afirmam que a formação docente deve ser parte integrante de uma política consistente e global de valorização da educação, onde a responsabilidade tem de ser compartilhada pelos governos, instituições de ensino e da sociedade, que é a maior beneficiada.

Cardoso (apud BOMFIN, 2004), afirma que um programa de educação e treinamento deve ser um processo contínuo e dinâmico, visando promover a melhoria da atuação funcional e a satisfação pelo trabalho realizado.

Essa formação acontece de maneiras diferentes em cada instituição, sendo que um programa de formação docente se constrói, de acordo com Melo et. al. (2006), sobre um “perfil profissional”, que é um conjunto de competências cognitivas e docentes. No caso do ensino a distância, as competências cognitivas são semelhantes às do ensino presencial. A mudança mais intensa está nas competências docentes.

De maneira geral, a formação docente na América Latina, que segundo Melo et.al. (2006) vem formando mais de um milhão de profissionais ao ano, pressionará cada vez mais pelo ingresso de muitos desses profissionais na docência, precisando, então, de preparo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo como objetivo descrever o programa de capacitação de docentes, optou-se pela realização de uma pesquisa aplicada com base qualitativa, visto que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. A escolha por este tipo de pesquisa foi baseada na afirmação de Silva e Menezes (2000), onde para elas, a base qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, existe um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de estudo de caso descritivo, pois visava descrever da melhor forma possível o processo de implantação e desenvolvimento do programa. Descritiva, por razões de precisão e impessoalidade, pois é necessário ao pesquisador ter uma conduta de total imparcialidade.

O processo de determinação do programa a ser estudado e dos entrevistados para a pesquisa foi intencional. De acordo com Silva e Menezes (2000), os casos escolhidos devem representar “o bom julgamento” do universo de pesquisa. Para tanto, o projeto escolhido para ser estudado teria que cumprir os quesitos estipulados pelo autor que eram: estar vinculado a uma instituição renomada, permitir o acesso às informações e permitir o acompanhamento da implantação.

Em relação aos meios caracteriza-se segundo Lakatos e Marconi (1990) como pesquisa documental pela fonte de coleta de dados constituída de fontes primárias como documentos internos, arquivos virtuais e físicos com dados sobre o projeto e a UAB, *website* institucional, relatórios e outros documentos.

Já a pesquisa bibliográfica, outra classificação deste estudo, foi utilizada bibliografia referente ao tema educação a distância, revistas especializadas nesta área, artigos que discutem estes assuntos disponíveis em revistas especializadas e na rede mundial de computadores.

Para a realização deste trabalho foram coletados dados por meio de quatro fontes principais: observação direta, análise documental, pesquisa bibliográfica e entrevistas semi-estruturadas com pessoas envolvidas diretamente com o projeto.

A análise de dados foi feita através do estabelecimento de relações entre a análise documental, as informações obtidas nas entrevistas e a observação,

correlacionando estas relações com a teoria. Assim, as análises não ficaram restritas ao olhar dos pesquisadores.

4 PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DA UAB

O Ministério da Educação, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, criou em 2005, o Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB, visando à articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, em caráter experimental. O objetivo deste projeto é sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil é uma parceria entre consórcios públicos nos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal), contando com a participação das universidades públicas e demais organizações interessadas.

Já na fase de implementação do Projeto UAB, o Ministério de Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância – SEED, lançou em 20 de dezembro de 2005, o Edital nº 1, com a Chamada Pública para a seleção de pólos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de Instituições Federais de Ensino Superior - IFES na Modalidade de Educação a Distância. O Ministério da Educação (2006) tem por objetivo fomentar o “Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB”, que será resultante da articulação e integração experimental de instituições de ensino superior - IES, Municípios e Estados, nos termos do artigo 81 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Deste esforço resultam a democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público e gratuito no País, bem como o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias inovadoras de ensino, preferencialmente para a área de formação inicial e continuada de professores da educação básica, para as quais as IFES, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão apresentar propostas de pólos municipais de apoio presencial para o ensino superior a distância.

Como parte do projeto UAB, está o Programa Nacional de Formação da Universidade Aberta do Brasil. Sua concepção, organização e implementação é fruto de uma parceria entre a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e a Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. O programa tem como objetivo capacitar professores e servidores técnico-administrativos para atuarem nos programas de EaD das IFES da região Sul. O programa pretende discutir e estabelecer políticas e práticas educacionais, constituindo uma identidade nacional, respeitadas as peculiaridades regionais para a modalidade a distância.

A UAB estará oferecendo, em 2007, 135 cursos em 326 pólos e 50 IFES. A parceria entre a UFSC e a UFSM deve atender a demanda da Região Sul, capacitando cerca de 341 professores e servidores técnico-administrativos de IFES da Região Sul. Além da UFSC e da UFSM, integram o Programa, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET/SC), o Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET/PELOTAS), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a Fundação Universidade do Rio Grande (FURG), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Universidade Federal do Paraná (UFPR)-, e uma de Minas Gerais - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). As IFES acima mencionadas atuarão em 29 cursos durante o ano de 2007. A distribuição das vagas será conforme o quadro 1:

INSTITUIÇÃO	CURSOS	Nº. VAGAS
UFSC	7	79
CEFET/SC	1	17
UFSM	6	69
UFRGS	1	17
UTFPR	2	27
FURG	4	47
UFPEL	2	27
CEFET/PEL	1	17
UFPO/MG	4	26
UFPR	1	15
TOTAL	29	341

Quadro 1 – Número de cursos e vagas por instituição.

Fonte: MEC (2006).

Quanto à capacitação oferecida para os docentes em EaD que atuarão nesses cursos, esta possibilitará a realização de debates sobre as etapas envolvidas no planejamento, implantação, desenvolvimento, oferta e avaliação de projetos de cursos superiores nessa modalidade, bem como a discussão de aspectos teóricos e metodológicos e outros referentes ao conteúdo dos materiais utilizados.

4.1 Estrutura e funcionamento do curso

A capacitação está dividida em dois ciclos de 180 horas cada, totalizando 360 horas. No primeiro ciclo, a responsabilidade financeira é da UFSM e a pedagógica da UFSC, e no segundo ciclo o inverso. Cada ciclo será organizado por temáticas com abordagem teórico-prática, que podem ser aplicadas por meio de conferências, exposições dialogadas, (presenciais e/ou on-line) e oficinas de produção de materiais conforme mostra o quadro 2.

Ciclo	Temática	Carga-horária
Ciclo I Fundamentos teórico-metodológicos de EAD e produção de materiais didáticos.	Temática 1 – Introdução a Educação a Distância.	
	Temática 2 – Organização institucional e EaD.	
	Temática 3 – O projeto do curso: concepção, organização e operacionalização.	
	Temática 4 – Mídias e Educação a Distância - (workshops)	
TOTAL		180H
Ciclo	Temática	Carga-horária
Ciclo II Metodologia, Oficinas e Avaliação.	Temática 1 - Metodologias de ensino em EAD	
	Temática 2 - Produção de materiais didáticos impressos e via web - oficinas	
	Temática 3 – Avaliação em EAD	
	Temática 4 – demonstrações, exposições produção de artigo.	
TOTAL		180h

Quadro 2 – Organização curricular do curso.

Fonte: MEC (2006).

Os ciclos e temáticas do curso não obedecem a nenhuma ordem hierárquica no desenvolvimento das atividades.

Assim, quanto à organização didática do curso, as atividades teórico-práticas do curso foram distribuídas, aproximadamente, da seguinte forma: 11% de encontros presenciais regionais, 83% de encontros locais e oficinas para a produção de materiais e acompanhamento on-line e, 5% de produção de artigos para publicação organizada, conforme demonstrado no quadro 3.

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	C/H
Encontros presenciais (dois encontros)	11%
Concepção e elaboração de material para os cursos. Atividade realizada em cada uma das instituições envolvidas sob a coordenação do coordenador UAB e da equipe local, com acompanhamento <i>on-line</i> dos docentes e coordenadores das instituições promotoras.	83%
Produção de artigo	5,5%
Total	100%

Quadro 3 – Distribuição das atividades teórico-práticas do curso.

Fonte: MEC (2006).

O curso prevê a utilização da estrutura disponível para os cursos da UAB, inclusive atividades desenvolvidas por meio de um Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem – AVEA - desenvolvido na plataforma *Moodle*, que contempla biblioteca virtual, salas de chats, fóruns, leituras hipertextuais e sistema de acompanhamento. Serão disponibilizadas também as ferramentas de videostreaming, videoconferência e um sistema de acompanhamento envolvendo a coordenação geral do programa, os professores responsáveis pelo conteúdo e elaboração e acompanhamento das atividades, tutores para cada grupo de 25 participantes, recursos para bolsistas e serviços de terceiros relacionados e avaliação de aprendizagem.

A avaliação de aprendizagem visa garantir a motivação e o envolvimento dos participantes, tanto com relação à apropriação da metodologia em EaD quanto na produção do material didático (MEC, 2006). Os pesos das avaliações são distribuídos conforme o quadro 4.

Itens de Avaliação	Pesos
Atividades presenciais e <i>on-line</i>	40%
Concepção e elaboração de material para o curso de atuação	40%
Avaliação presencial: apresentação de um artigo	20%
Total	100%

Quadro 4 – Pesos de avaliação.

Fonte: MEC (2006).

Portanto, o curso foi previsto em dois momentos, um presencial e outro a distância. O primeiro momento foi um encontro presencial, que foi realizado em

Florianópolis, em novembro de 2006, seguido de uma etapa a distância, em curso no primeiro semestre de 2007. O segundo encontro presencial aconteceu em Bento Gonçalves, em agosto de 2007, seguido de mais uma etapa a distância.

Nos encontros presenciais do projeto foram desenvolvidas atividades cujos temas eram questões contextuais da EAD e, com maior ênfase, a organização e as perspectivas da UAB. Os encontros também permitiram a realização de oficinas e grupos de discussão, onde foi possível a troca de experiências entre as instituições participantes.

No primeiro semestre de 2007 iniciou-se o segundo momento do projeto, com atividades majoritariamente a distância, utilizando o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem, que terão uma duração aproximada de três meses.

Por meio do AVEA, o participante pode acessar qualquer uma das temáticas do Ciclo I e programar-se para desenvolver suas atividades. As atividades presenciais desta etapa acontecem em cada uma das instituições, organizadas pelas suas equipes internas de Gestão de EaD e têm como foco os programas de EaD institucionais, os projetos dos cursos e as oficinas de produção de materiais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EaD passa a se instalar formalmente no sistema do Ensino Superior em 50 Instituições Públicas do Brasil (MEC, 2006) e por tratar-se de algo novo e recente, demanda ainda muito esforço, trabalho, organização e compromisso de todos os envolvidos no processo. Somente assim é viável que se efetivem condições de funcionamento com qualidade e credibilidade.

Não existe um modelo ou padrão a seguir. São projetos-piloto que dependem da dedicação e da capacidade inventiva e de solução de problemas tanto da coordenação quanto dos professores e servidores técnico-administrativos participantes do projeto.

Neste contexto, a necessidade de um programa de capacitação destes profissionais com relação ao tema é inquestionável. O uso de novas tecnologias e sua aplicação na educação, assim como as peculiaridades da EaD precisam estar claras e internalizadas para que sejam aplicadas em plenitude nos cursos em andamento.

Assim, quanto ao objetivo de elaborar uma análise descritiva do Programa Nacional de Formação da Universidade Aberta do Brasil observa-se que o mesmo possui algumas dificuldades, inerentes, principalmente à falta de experiência, que estão sendo superadas à medida que aparecem. O programa está em andamento, o que impossibilita uma análise conclusiva acerca do mesmo.

Pode-se afirmar também que o programa tem uma ampla participação dos envolvidos, demonstrando o comprometimento destes com relação ao desenvolvimento dos cursos na modalidade a distância dos quais participam.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 4. ed, Campinas: Autores Associados, 2006.

BOMFIN, David F. **Pedagogia no treinamento: correntes pedagógicas no ambiente de aprendizagem nas organizações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as

diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf> Acesso em: 06 mai. 2007.

CARPPER, Joanne. **Review of research on interactive videodisc for training**. Alexandria, Virginia: Institute for Defense Analyses, 1990.

DALMAU, Marcos Baptista Lopez. **Impactos da utilização da educação a distância na capacitação de recursos humanos em empresas de grande porte**. 2001. 136 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2001.

DELORS, J. et. al. **La educación encierra un tesoro**. UNESCO: 1996. Disponível em: <http://www.unesco.org/education/pdf/DELORS_S.PDF>. Acesso em: 17 mar 2007.

KEEGAN, D. **Foundations of distance education**. 3. ed. London and New York: Routledge, 1996.

KLAES, Luiz Salgado. **Cooperativismo e ensino a distância**. 2005. 270 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MELO, Pedro Antônio de. et. al. **A formação docente no Brasil, na América Latina e no Caribe**. Florianópolis: Paper Print, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PROJETO ABERTA**: Gestão e docência em EaD. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.moodle.ufsc.br/moodle/>> Acesso em: 02 jun 07

MOORE, M. G; KEARSLEY, G. **Distance education**: a systems view. Wadsworth Publishing Company, 1996.

PALDÊS, Roberto Ávila. **O uso da Internet no ensino superior**: estudo de caso da Universidade de Brasília. Projeto de Tese de Doutorado. Disponível em: <<http://www.geocities.com/CapeCanaveral/Lauch/5606>>. Acesso em: 07 set 2006.

PERAYA, Daniel. **Distance education and the WWW**. Universidade de Geneve, 1994. Disponível em: <<http://tecfa.unige.ch/edu-comp/eduws94/contrib/peraya.fm.html>> Acesso em: 04 set 2006.

PETERS, OTTO. (2003). **A educação a distância em transição**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos.

POTASHNIK, Michael & CAPPER, Joanne. **Educação a distância**: crescimento e diversidade. In: Finanças e Desenvolvimento. v. 18, n. 1. Rio de Janeiro: FMI/FGV, 1998.

SANCHO, J, M. (ORG.). **Para uma Tecnologia Educacional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, E. L. da, MENEZES, E. M. – **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2000, 118 p.

SMITH, Theodore C. Fifty-One competencies for online instruction. **The Journal of Educators Online**, Dothan - USA, vol. 2, n. 2, jul. 2005. Disponível em: <<http://www.thejeo.com> > Acesso em: 10 jun 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. Estreitando relacionamentos na educação a distância. **Cadernos EBAPE.BR**. Edição especial PDCA 2007.